

---

Associação Propagadora Esdeva  
Centro Universitário Academia - UniAcademia  
Curso de Ciências Biológicas  
Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo

---

**COPROFAGIA CANINA:**  
uma questão fisiológica ou comportamental?

*Ângela Pezarini da Silva<sup>1</sup>*  
*Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG*  
*Helba Helena Santos Prezoto<sup>2</sup>*  
*Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG*

Linha de Pesquisa: Meio Ambiente e Biodiversidade

## RESUMO

A coprofagia é o comportamento de ingerir fezes, e este pode ser realizado por algumas espécies de animais, tais como roedores, coelhos, equinos, inclusive o cão doméstico *Canis familiaris* L., 1758. No entanto, este comportamento é considerado inapropriado para a maioria dos tutores, que não compreendem suas causas. Por isso o objetivo do presente estudo foi pesquisar sobre as possíveis causas e consequências da coprofagia canina. Para tal foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em diferentes sites de busca, pesquisando artigos científicos, livros, monografias, dissertações e teses que tratem sobre o tema. As causas da coprofagia canina podem estar relacionadas a fatores dietéticos, comportamentais e patológicos. Dentre estes alguns podem ser considerados normais, tais como comportamento de brincadeira de filhotes, ou quando estes comem as fezes da mãe para recompor sua microbiota intestinal. No entanto, na maioria das vezes as causas da coprofagia estão relacionadas a algum tipo de distúrbio, psicológico ou patológico. Assim, é muito importante que o tutor fique atento para que a coprofagia possa ser diagnosticada logo no início de sua manifestação, e tratada de forma adequada.

**Palavras-chave:** Cães. Bem estar. Hábitos alimentares. Ingestão de fezes.

## 1 INTRODUÇÃO

A coprofagia se caracteriza por ingestão de fezes, o ato de comer fezes. Podendo ser suas próprias fezes (autocoprofagia) ou ainda de outros animais

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia.  
Endereço: Rua Eunice Weaver nº 200 Bloco 2 / apartamento 802 Carlos Chagas, Juiz de Fora/MG.  
Celular: (32)988106972. E-mail: angelapezarini@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Ciências Biológicas do CentroUniversitário Academia – UniAcademia. Orientador(a).

(alocoprofagia). Comportamento este muito comum entre os cães, e em outros animais (MEYER et al., 2014). Podendo ser observado em insetos, em animais domésticos como cães e gatos, também em equinos, coelhos e roedores. E ainda em animais selvagens como coalas, elefantes, pandas (ARRUDA, 2019; LIMA et al. 2019; RIBEIRO et al., 2010; SCHNAIDER, 2004; SIMÕES, 2019).

Cabe lembrar que os cães domésticos são animais predadores, e muitos ainda mantêm seu comportamento inato de predação, e durante a ingestão das vísceras, as fezes também são ingeridas, fazendo com que estas por vezes fazem parte de ingestão de animais predadores na natureza (LANTZMAN, 2004). Além disso, ela pode ser hereditária, ou estar relacionada ao tipo de dieta, ou devido a algum tipo de patologia ou ter causas comportamentais (VILLA, 2016). Esta última pode estar relacionada a tédio e falta de socialização.

Na maioria das situações esse comportamento é psicológico, na tentativa de agradar ao seu dono, chamar sua atenção. Ou ainda por falta de uma alimentação certa, seu organismo pode necessitar de nutrientes e maiores cuidados, também pode ser fisiológico ou doenças ainda não descobertas. Em toda e qualquer situação é muito importante prestar atenção na saúde e vida do animal (MEYER et al., 2014).

A coprofagia é notada com mais frequência em cães por ser um animal doméstico com ligação direta e muito afeto com humanos, cães em sua grande maioria fazem parte da família de seu tutor, por esse motivo causa grande preocupação não só com sua alimentação, mas sua saúde no geral. Problemas com hábitos comportamentais incluindo a coprofagia são comuns. Mas esse ato não é abominável para o cão como não é agradável aos seus responsáveis e chega ser até palatável, às vezes é uma questão de sobrevivência para aquele animal (MEYER et al., 2014).

Assim, o objetivo do presente estudo foi descrever sobre o comportamento de coprofagia em cães domésticos *Canis familiaris* Linnaeus, 1758, dando destaque às suas possíveis causas e consequências, bem como correlacionando como sendo um comportamento natural ou não para a espécie.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo se trata de um trabalho de revisão bibliográfica, realizado no período de março a junho de 2020, tendo sido feito levantamento de trabalhos

científicos disponíveis nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, periódico Capes e repositórios acadêmicos. Foram selecionados livros, revistas e artigos científicos que fornecessem informações em concordância com o assunto em análise.

Para a realização da pesquisa foram utilizados indexadores específicos, sendo eles: Coprofagia, coprofagia em animais, coprofagia em cães, fezes, comer fezes, comportamento canino, distúrbio alimentar, falta de nutrientes, tédio em cães e estresse canino.

Todos os artigos científicos selecionados para a realização da pesquisa foram publicados entre os anos de 2003 e 2019.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 COPROFAGIA E OUTROS COMPORTAMENTOS ALIMENTARES**

Para algumas espécies comer fezes é um comportamento comum, principalmente em animais silvestres, tais como coelhos, lebres, ratos, toupeiras, castores, filhotes de elefante e de hipopótamo, gorilas, orangotangos e macacos *Rhesus* (GEGGEL, 2017). No caso de animais herbívoros não-ruminantes de ceco funcional, como os coelhos, acomodam em seu trato digestório uma população microbiana simbiótica, que auxiliam na quebra dos tecidos fibrosos ingeridos. Deste processo, ocorre a formação de cecótrofos, que são as fezes ricas em nutrientes e o comportamento é denominado cecotrofia. Assim, a cecotrofia é um mecanismo fisiológico importante e natural para estes grupos (ARRUDA *et al.*, 2003).

Sob condições de estresse muitos animais desenvolvem comportamentos anormais que estão associados a distúrbios alimentares, além da coprofagia, destaca-se o apetite exagerado ou falta de apetite e a ingestão de vômitos (FIGURA 1).

**FIGURA 1:** Gorila mantido em cativeiro com comportamentos de comer vômitos. A – animal vomitando e B – ingerindo seu próprio vômito logo em seguida.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=MOxNlmNH718>

Além de ser muito comum em cães (FIGURA 2A), a coprofagia também pode ocorrer em equinos, e pode estar relacionada a condições de estresse, principalmente no manejo e em casos dos potros ingerir as fezes da própria mãe, como forma de compor sua microbiota intestinal (FIGURA 2B).

**FIGURA 2:** Comportamento de comer fezes (=coprofagia). A–coprofagia em cães e B–coprofagia equina, sendo o potro comendo as fezes da mãe.



Fonte: <https://www.portaldodog.com.br/cachorros/listas/7-motivos-que-podem-fazer-os-caes-comerem-fezes/>



Fonte: <https://youtu.be/XKQvbNWXlyI>

De acordo com a evolução, se confirma que os animais carnívoros começam a comer suas presas pelas vísceras e entranhas que ainda possuem a presença de fezes, gerando a aloprofagia (comer as fezes de outros animais) e dando a

sensação de uma alimentação mais completa, devido à digestão macrobiótica e presença de nutrientes (MELO; SCHERAIBER, 2015).

Além dos vários problemas devido ao comportamento como a coprofagia, surgem questionamentos sobre o bem estar físico e mental do animal. Isso interfere também na relação entre os animais e seus tutores (SOARES et al., 2010).

Compreender as reais necessidades do animal, ficar atento ao seu comportamento, ao local onde vive a convivência com outros animais, suas experiências, sua genética pode ajudar e até mesmo prevenir futuros problemas comportamentais indesejados (MOREIRA, 2011).

### 3.2 COPROFAGIA CANINA

A necessidade de profissionais especializados na área de comportamento beneficia não apenas aos cães, mas aos responsáveis que precisam desse suporte para saber como agir e cuidar de seu animal em várias situações (MELO; SCHERAIBER, 2015).

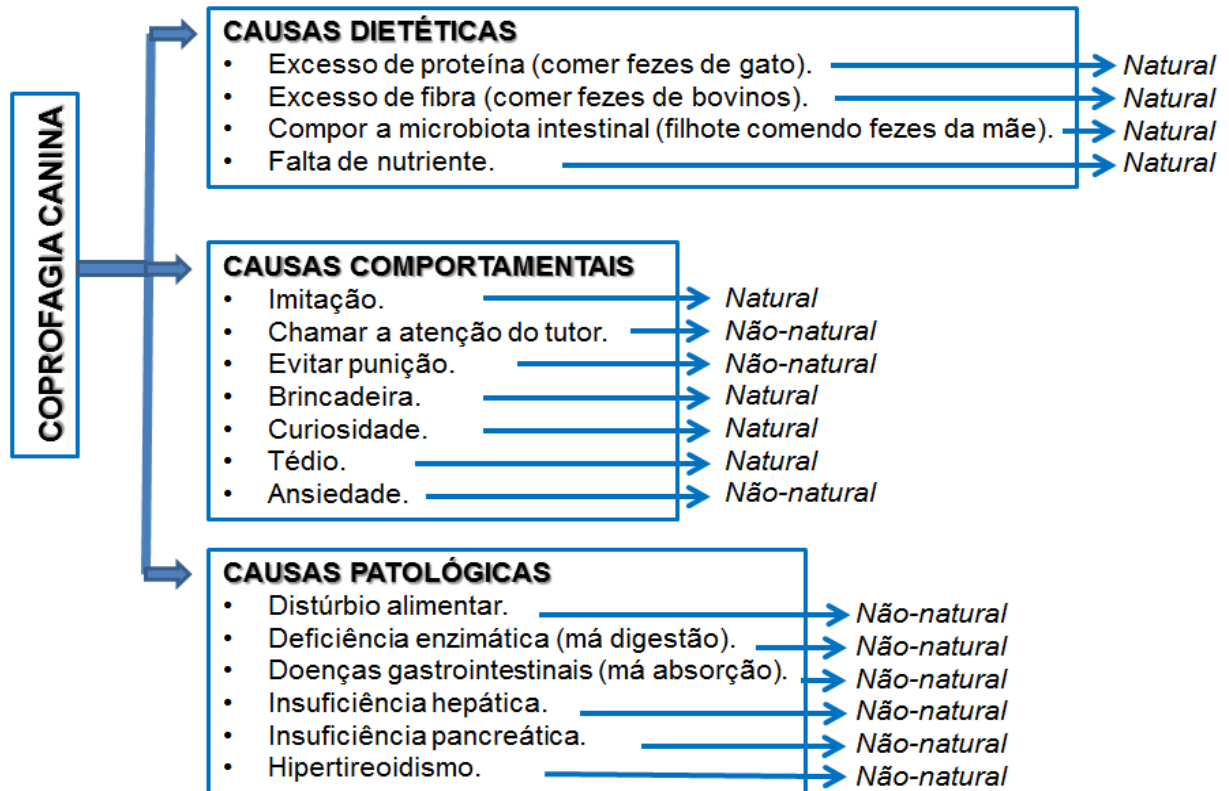
Esse comportamento indesejado pode ter diversas causas, e acontecer em diferentes momentos da vida de um cão. Visto como distúrbios comportamentais, ou ainda graves problemas fisiológicos devido à má digestão ou falta de nutrientes em seu organismo (VILLA, 2016).

As possíveis causas para a coprofagia podem sofrer influencia de diferentes fatores, tais como dietético, comportamental e patológico, e em algumas situações o comportamento pode até ser considerado como “natural” (FIGURA 3), dependendo do contexto.

Em algumas raças de cães ocorre a predisposição para o comportamento de coprofagia, ou seja, fatores genéticos que influenciam nesse ato, claro que nem todos os cães de determinada raça terão o mesmo comportamento seja ele natural ou não, mas sem dúvida não será nada incomum caso apresentem. As raças de cães que possuem o maior número de registro de casos de coprogafia sãoos Shih-Tzu, Yorkshite, Spitz Alemão, Lhasa-Apso, Pug e Golden Retriever.



**FIGURA 3:** Diagrama com a classificação, em “natural” e em “não-natural”, das possíveis causas, dietéticas, comportamental e patológicas da coprofagia em cães domésticos *Canis familiaris* Linnaeus, 1758.



Fonte: Arquivo pessoal, 2020

### 3.3 POSSÍVEIS CAUSAS DA COPROFAGIA CANINA

Há diversas causas possíveis. São multifatoriais, como a genética, causas hereditárias, causas relacionadas com a dieta, causas comportamentais ou há doenças e patologias (MEYER *et al.*, 2014).

#### 3.3.1 Causas dietéticas

Os motivos mais comuns dizem respeito à nutrição. Cães com dietas inadequadas podem recorrer à coprofagia como forma de buscar mais nutrientes. Da mesma maneira, cachorros com apetite excessivo e anormal ou que estejam fazendo alguma dieta restritiva para perda de peso também podem apresentar o comportamento. Em outros casos, pode ser sinal de um problema pior de má-absorção, como, por exemplo, insuficiência hepática ou doenças intestinais que

precisam ser investigadas (MELO; SCHERAIBER, 2015; MEYER *et al.*, 2014; VILLA, 2016).

Rações de má qualidade, com uma fraca digestibilidade e falta de sabor faz o cão ingerir uma maior quantidade de comida, que conseqüentemente produz mais fezes (VILLA, 2016).

Como o cão digere pouca ração, é pouco alterada pelo organismo fazendo com que as fezes produzidas sejam muito parecidas com a ração que ele consome, não havendo essa distinção, ele come sem perceber. Por não ver muitas diferenças entre a comida e as fezes, o cão pode criar esse hábito da coprofagia (MEYER *et al.*, 2014; VILLA, 2016).

Quando o cão ingere as fezes de outros animais, geralmente pretende ingerir nutrientes que ele não obtém na sua alimentação (MEYER *et al.*, 2014; VILLA, 2016).

O cão pode ter fome, pois não é alimentado corretamente, poucas vezes ao dia e com a quantidade incorreta, ou a ração não é adequada ao seu tamanho ou idade, pode ainda não conseguir comer a ração pelo formato e tamanho, outros animais podem impedir de comer, a ração pode ser dura demais. Se o cão tem acesso a uma quantidade diária de comida superior à que precisa, ou é alimentado com rações muito calóricas, ou seja, com muita gordura a comida em excesso não é devidamente digerida pelo cão, o que causa má digestão e absorção (MEYER *et al.*, 2014; VILLA, 2016).

Outras questões ainda mais graves que podem ocorrer devido à coprofagia, como as fezes dos cães serem transmissoras de doenças caninas, como o exemplo da parvovirose, a hepatite e várias parasitoses intestinais (VILLA, 2016). Alguns vermes intestinais acabam deixando as fezes mais atrativas para o olfato e paladar dos cães (MELO; SCHERAIBER, 2015).

Existem também vírus que podem ser passados de um cão para o outro através da ingestão de fezes de algum cão que esteja doente, e ao diminuir a absorção de nutrientes pelo organismo e na necessidade de suprir estes nutrientes que o faltam, os cães podem fazer a coprofagia (LANTZMAN, 2010; MELO; SCHERAIBER, 2015; MEYER *et al.*, 2014; VILLA, 2016).

Em outro caso como as fezes de gato podem parecer ao cão uma forma de obter os nutrientes diferentes, que ele não encontra na sua alimentação, mas que são presentes nas fezes dos gatos como o *Toxoplasma gondii*, responsável pela



toxoplasmose, muito perigoso a saúde e conseqüentemente a vida do animal (MEYER *et al.*, 2014; MOREIRA, 2011).

Já em outra situação, bem no início da vida, nas primeiras semanas de vida o filhote na expectativa de fazer sua própria microbiota intestinal, para suprir as necessidades e deficiências dos minerais e das vitaminas esse filhote pode efetuar a coprofagia, ingerindo as fezes de sua própria mãe. Considerado um comportamento natural nesse caso, pois o filhote está buscando nutrientes nas fezes para a sua sobrevivência (MELO; SCHERAIBER, 2015; MEYER *et al.*, 2014; VILLA, 2016).

### **3.3.2 Causas comportamentais**

Os maiores estudos são feitos através das causas comportamentais. Apesar de que o nutricional é de extrema relevância e importância a saúde do animal, porém ainda pouco estudado (VILLA, 2016).

Muitas causas são possíveis, como cadelas que acabaram de dar cria comem as fezes dos filhotes para manter o local limpo. Os animais não gostam de ficar em ambiente sujo. Há o local de higiene, para fazer suas necessidades fisiológicas e para dormir e se alimentar, porém caso não seja possível essa mínima organização por parte dos seus donos, a coprofagia é a única maneira de conseguir essa necessidade do ambiente adequado, mais limpo possível. Isto acontece geralmente em locais onde o cão passa muito tempo fechado e sozinho (MELO; SCHERAIBER, 2015; MEYER *et al.*, 2014).

Muitos fatores são confirmados para tal comportamento indesejado, mas em várias das causas são devidas ao tratamento e como o responsável (o tutor) administra a rotina do seu cão (SOARES *et al.*, 2010; MEYER *et al.*, 2014).

Problemas como à ansiedade, tédio e estresse, se o cão não consegue extravasar de outra forma, ele pode consumir as fezes. Inclusive isso é para chamar a atenção do seu tutor, confirma a falta de atenção e a solidão desse animal, ou apenas uma forma de brincadeira, tentar atrair a atenção para que seu responsável brinque com ele (ALMEIDA, 2015; LINHARES *et al.*, 2017).

É frequente ver em cães que têm falta de exercício físico e estímulo mental, e que passam muito tempo sozinhos. Acabar brincando com as fezes é pela necessidade de atenção e estímulos não recebidos, os cães possuem o comportamento e o prazer, a alegria de buscar coisas, brincar de pegar objetos com

os seus tutores, momentos de descontração, gasto de energia e contato direto com seu dono, mas constantemente isso não ocorre. Momento perdido e prejudicial à saúde física e mental do cão, com isso o animal fica sem entender, fica confuso e deprimido, a ponto de fazer a coprofagia não desejada e até repugnante (ALMEIDA, 2015; MELO; SCHERAIBER, 2015; MEYER *et al.*, 2014).

Evitar tomar bronca e punições é mais fatores do despreparo em cuidar e zelar pelo bem estar de um animal. Não adianta punir esfregando o seu focinho nas fezes e muito menos batendo no cão, ele só terá mais medo e por não querer mais punições e esses castigos ele vai tentar esconder e comer as fezes, tal violência não terá benefício algum e só prejudica esse cão pela confusão mental. Ele é castigado por fazer as necessidades, mas isso é preciso como qualquer outro ser vivo então ele fará a coprofagia e comer suas próprias fezes para tentar fugir dos problemas e punições, mas tal comportamento pode afetar para sempre a sua saúde no geral (ALMEIDA, 2015; MELO; SCHERAIBER, 2015; MEYER *et al.*, 2014).

Em outros casos se no local ainda tiver outros cães existe também a possibilidade de imitação. O cão pode também aprender e imitar a comer fezes se conviver com outro cão que isso o faça. E a imitação não se restringe a apenas aos animais e aos cães de seu convívio ele imita o seu próprio dono, os cães podem aprender com os donos a limpar as fezes, toda vez que ele faz as necessidades o seu dono recolhe, ele entende que pode ou precisa pegar também colocando em outro local ou não entendendo o que fazer e ingerindo-as. Trata-se de uma imitação parcial do dono por parte do cão (MELO; SCHERAIBER, 2015; MEYER *et al.*, 2014).

Os cães ainda possuem uma normal curiosidade, são espertos e o desejo de explorar o que o rodeia, conhecer o novo. São muito ativos e por isso se fizerem o comportamento de coprofagia não será anormal, e sim uma distração, sendo por estes fatores, considerado uma situação natural (VILLA, 2016).

Apesar de ser uma atenção negativa, o cão entende que é a única possibilidade de chamar a atenção do dono. Os cães que obtêm a atenção necessária e às vezes até mínima, positiva, e essencial não costumam ter como comportamento e causa a coprofagia. Isso esclarece que o bem estar do animal é sempre benéfico, inclusive ao trabalho e gastos veterinários futuros para o tutor com os tratamentos e formas de acabar com a coprofagia (ALMEIDA, 2015; MELO; SCHERAIBER, 2015; MEYER *et al.*, 2014; MOREIRA, 2011).

### 3.3.3 Causas patológicas

Nas causas patológicas a presença de parasitas os vermes e/ou protozoários, a síndrome de má absorção e a pancreatite crônica são alguns exemplos. Podem ser sinal de um problema de má- absorção, insuficiência hepática ou doenças intestinais (MEYER *et al.*, 2014; VILLA, 2016).

Ainda mais graves diversos problemas de má absorção, distúrbio alimentar, deficiência enzimática (má digestão), doenças gastrointestinais (má absorção), insuficiência hepática, insuficiência pancreática, hipertireoidismo, possibilidade de pancreatite exócrina e crônica e deficiência de vitaminas no organismo, como o B1 (tiamina) (MELO; SCHERAIBER, 2015; MEYER *et al.*, 2014; VILLA, 2016).

Ao não conseguir os nutrientes necessários a sua sobrevivência os problemas serão a presença de parasitas internos que leva à fraca absorção de nutrientes, problemas de saúde, como a pancreatite, infecções intestinais, entre outras que impedem que o ciclo digestivo funcione corretamente. Assim, o cão ingere as fezes na tentativa de aproveitar os nutrientes que não foram digeridos (MOREIRA, 2011; MELO; SCHERAIBER, 2015).

Ração de baixa qualidade, mesmo que este coma as quantidades indicadas nas embalagens, a presença de parasitos internos que levam à fraca absorção de nutrientes, problemas de saúde, como uma pancreatite, infecções intestinais, entre outras que impedem que o ciclo digestivo funcione corretamente. Assim, o cão ingere as fezes na tentativa de aproveitar os nutrientes que não foram digeridos (MELO; SCHERAIBER, 2015; VILLA, 2016).

Um problema no pâncreas pode causar uma má absorção dos alimentos, já que o pâncreas é responsável por produzir enzimas que ajudam na digestão, e com isso, o cachorro pode ingerir fezes para compensar a falta de nutrientes (ALMEIDA, 2015; MELO; SCHERAIBER, 2015; MEYER *et al.*, 2014; MOREIRA,2011; SOARES *et al.*, 2010; VILLA,2016).

É muito importante ressaltar que além do incomodo causado ao seu tutor, a coprofagia provoca dificuldades para o médico veterinário, pois nem sempre o diagnóstico e o possível tratamento são fáceis de serem detectados e resolvidos. Como consequência ainda provoca halitose, sendo um problema menos grave, porém pode piorar para infecções gastrointestinais causadas por conta de parasitas (MEYER *et al.*, 2014).

### 3.4 POSSÍVEIS TRATAMENTOS EM CÃES

A prevenção é a melhor arma contra a coprofagia, pois é um hábito difícil de mudar. Levar o cão ao veterinário para que ele possa confirmar a não presença de parasitas e o possa aconselhar sobre a ração mais adequada para o cão (MELO; SCHERAIBER, 2015; MEYER *et al.*, 2014).

As medidas mais importantes e preventivas são uma dieta de boa qualidade, exercício físico e mental e treino adequado à raça e idade do cão e limpeza do espaço onde o cão se encontra, não é tão difícil conseguir essas soluções é preciso interesse, cuidado e carinho para assim alongar os anos de vida do animal (MEYER *et al.*, 2014).

Mas muito importante a investigação do possível problema, Inicialmente ter a certeza que o cão não apresenta nenhuma doença grave para fazer esse comportamento, ir ao veterinário regularmente, passar por exames e rotinas e aí sim ao descartar qualquer doença e problema mais grave e fatal, decorrer com os tratamentos a fim de acabar com esse hábito. Ao descartar qualquer doença, a mudança na alimentação é essencial, com mais proteínas e gorduras e diminuir os carboidratos e as fibras com isso deixa o alimento mais digestível com mais sabor e textura (MEYER *et al.*, 2014; VILLA, 2016).

Mudar os hábitos do animal, quanto aos passeios, estimular as necessidades fisiológicas fora de casa, caso não seja possível deixar os potes com ração e água longe do local onde o cão possa defecar, e sempre comedouros individuais no caso de outros animais na residência. Os locais de dormir, alimentar, urinar e defecar devem ficar bem separados e sempre limpos de preferência (MELO; SCHERAIBER, 2015; MEYER *et al.*, 2014).

Há casos em que será necessária a inclusão de suplemento na alimentação e ainda aumentar a quantidade de alimento fornecido (VILLA, 2016).

Interação com o ambiente, o enriquecimento, a distração com objetos e estímulo como a procura por petiscos escondidos e brinquedos inteligentes fazendo o animal distrair, brincar e conseguir o alimento, quando se inclui comida é maior o interesse do animal e maior o sucesso de não ocorrer comportamentos indesejados, como a coprofagia (MELO; SCHERAIBER, 2015; MEYER *et al.*, 2014).

Existem também alguns alimentos que depois de digeridos dão às fezes um cheiro e um sabor que o cão não suporta como abóbora, ananás e espinafres, o vinagre, o limão ou a pimenta aplicada nas fezes são alguns destes exemplos. Discutir com o veterinário antes de oferecer ao cão alimentos que não fazem parte da dieta básica é essencial e essas táticas devem ser usadas em último caso (MEYER *et al.*, 2014; VILLA, 2016).

Sempre é possível inovar e resolver problemas e comportamentos um tanto quanto indesejados (MELO; SCHERAIBER, 2015; MEYER *et al.*, 2014)

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em alguns casos a coprofagia pode ser considerada um comportamento natural e em outros não. No entanto, várias são as causas e hipóteses possíveis para a coprofagia, mas não há uma resposta definitiva e rápida. Mas há possibilidades de prevenir e melhor de conseguir a solução.

Não há como negar os benefícios psicológicos dessa ligação entre animais e humanos. Principalmente cães tão amados por pessoas desde as crianças aos idosos. Os cães fazem parte das famílias. Mas para que essa relação seja saudável a ambos, ficar atento aos sinais, ao comportamento do cão, a necessidade de atenção e cuidados veterinários regularmente é essencial para que ele tenha uma vida longa e feliz.

Um cão não precisa de muito em sua vida, apenas de atenção, cuidados como qualquer ser vivo e amor. Não existe milagre, o que existe é dedicação e persistência.

#### **ABSTRACT**

Coprophy is the behavior of ingesting feces, and this can be performed by some species of animals, such as rodents, rabbits, horses, including the domestic dog. However, this behavior is considered inappropriate for most tutors, who do not understand its causes. Therefore, the aim of the present study was to investigate the possible causes of canine coprophagy. To this end, a bibliographic search was carried out on different search sites, searching for scientific articles, books, monographs, dissertations and theses that deal with the topic. The causes of canine coprophagy can be related to dietary, behavioral and pathological factors. Among these, some can be considered natural, such as puppy play behavior, or when they eat their mother's feces to recompose their intestinal microbiota. However, in most cases the causes of coprophagy are related to some type of disorder, psychological

or pathological. Thus, it is very important that the tutor is attentive so that coprophagy can be diagnosed at the very beginning of its manifestation, and treated appropriately.

**Keywords:** Dogs. Welfare. Eating habits. Ingestion of feces.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J.L.E.A. **Comparação entre bem-estar psicológico do tutor e problemas comportamentais no seu animal de companhia.** 64f. 2015. Dissertação (mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2015.
- ARRUDA, I.F. **Estudo das infecções por *Toxoplasma gondii* e parasitos gastrointestinais em cães e gatos domésticos no município do Rio de Janeiro.** 2019. 119 f. 2019. Dissertação (Mestrado em Medicina Tropical)-Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.
- ARRUDA A.M.A.V.; LOPES, D.C.; FERREIRA, W.M.; *et al.* Atividade microbiana cecal e contribuição nutricional da cecotrofia em coelhos alimentados com rações contendo diferentes fontes de fibra e níveis de amido. **R. Bras. Zootec.**, v.32, n.4, p.891-902, 2003
- GEGGEL, L. Coprofagia: por que alguns animais comem o próprio cocô? **Live Science.** 2017. Disponível em: <https://m.megacurioso.com.br/animais/103029-coprofagia-por-que-alguns-animais-comem-o-proprio-coco.htm>. Acessado em 26 de junho de 2020
- LANTZMAN, M. **O cão e sua família; temas de amor e agressividade,** 2004. 100f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- LANTZMAN, M. Coprofagia em cães: um estudo de caso. **Revista ciência biológica ambiental**, v.2, n.1, p.35-49, 2010.
- LIMA, N.R.W., GOMES, S.A.O., CABRAL, L. M., et a. FEZES: o que elas nos contam? **Revista de Ciência Elementar**, v. 7, n. 3, 2019.
- LINHARES, V. L. V., COSTA, M., SILVA, A. M.; BEZERRA, D. R. O adestramento positivo como tratamento em cães com distúrbios comportamentais de ansiedade: Relato de casos. **PUBVET**, v. 12, p. 147, 2017.

MELO, I.; SCHERAIBER, M. Coprofagia em cães - Artigo de revisão. Revista Eletrônica Biotecnologia e Saúde, **Biotecnologia e Saúde**, v. 3, n. 12, p. 142-144, 2015.

MEYER, L.R.; ALBUQUERQUE, V.B.; OLIVEIRA, G.K. Coprofagia como distúrbio comportamental em cães: revisão de literatura. **Campo Digital**, v. 9, n. 1, 2014.

MOREIRA, H.I.C.D. **Problemas comportamentais nos animais de companhia**. 123f. 2011. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade Técnica De Lisboa, Lisboa, 2011.

RIBEIRO M.G.; FERNANDES, M.C.; PAES A.C.; et al. Caracterização de sorotipos em linhagens do gênero *Salmonella* isoladas de diferentes afecções em animais domésticos. **Pesq. Vet. Bras.**, v. 30, n. 2, Rio de Janeiro. 2010.

SCHNAIDER A.; SILVA P.C. Uso de animais em cirurgia experimental. **Acta Cir. Bras.**, v.19, n.4, São Paulo. 2004.

SIMÕES, M.J.M. **Avaliação comportamental de cavalos atletas estabulados em um centro hípico de Brasília-DF**. 2019. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019.

SOARES, G.M.; SOUZA-DANTAS, L.M.; D'ALMEIDA J.M.; PAIXÃO, R.L. Epidemiologia de problemas comportamentais em cães no Brasil: inquérito entre médicos veterinários de pequenos animais. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.40, n.4, p.873-879, 2010.

VILLA, P.M.S. **Coprofagia canina relacionada às causas nutricionais**. 40f. 2016 Monografia (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal do Paraná, Paraná. 2016